

# Eliminando três mitos comuns sobre o impacto da telemedicina

As preocupações comuns sobre a [telemedicina](#) não resistem ao escrutínio, concluiu um estudo inédito que destaca a notável eficácia da telemedicina.

Três crenças durante anos formaram a espinha dorsal da oposição à adoção generalizada da telemedicina:

- que a telemedicina reduzirá o acesso dos pacientes mais vulneráveis;
- que a paridade de valor incentivará o uso excessivo da telemedicina;
- e que a telemedicina é uma forma ineficaz de cuidar de pacientes.

No entanto, durante a pandemia de Covid-19, as instituições rapidamente adotaram a telemedicina em grande escala. Dada essa mudança rápida, o Centro Médico da Universidade de Rochester (*URMC*), nos Estados Unidos, teve uma oportunidade natural de testar as suposições que moldaram as discussões anteriores.

Usando dados coletados desse grande centro médico acadêmico, o *UR Health Lab* explorou se os pacientes vulneráveis tinham menos probabilidade de acessar atendimento por telemedicina do que outros pacientes; se os médicos aumentaram os volumes de [consultas virtuais](#) em detrimento das consultas presenciais; e se o atendimento prestado por telemedicina era de qualidade inferior ou tinha custos ou consequências negativas não intencionais para os pacientes.

A análise mostrou que não há suporte para essas três noções comuns sobre telemedicina.



No *URMC*, os pacientes mais vulneráveis tiveram a maior aceitação da telemedicina; eles não apenas foram responsáveis por uma parte desproporcional das consultas de telemedicina, mas também o fizeram com taxas de não comparecimento e cancelamento mais baixas.

Ficou claro que no *URMC* a telemedicina tornou o atendimento médico mais acessível a pacientes que anteriormente enfrentaram barreiras substanciais para o atendimento. É importante ressaltar que esse acesso não ocorreu às custas da eficácia.

Os médicos não solicitam quantidades excessivas de exames adicionais para compensar as limitações das consultas virtuais. Os pacientes não acabam no pronto-socorro ou no hospital porque suas necessidades não são atendidas durante uma consulta de telemedicina e também não precisam de consultas adicionais de acompanhamento pessoalmente para complementar sua consulta de telemedicina.

“Nós realmente investigamos os dados e refutamos todas as três preocupações, o que é realmente muito empolgante”, disse Kathleen Fear, Ph.D., principal autora do estudo. “Não apenas nossos pacientes mais vulneráveis não foram deixados para trás – eles estavam entre os que mais **se engajaram** e se beneficiaram com os serviços de telemedicina. Não vimos resultados piores ou aumento de custos, ou pacientes que precisaram de uma maior quantidade de acompanhamento pessoalmente. Também não encontramos evidências de uso excessivo. Este é um bom atendimento e é um atendimento equitativo para populações vulneráveis”.

Essa experiência do *URMC* mostra que a telemedicina é uma ferramenta crítica para fechar as lacunas de atendimento para as populações de pacientes mais vulneráveis, sem diminuir a qualidade do atendimento prestado ou aumentar os custos de curto ou longo prazo.

“Para os pacientes, a mensagem é clara e reconfortante: a telemedicina é uma forma eficaz e eficiente de receber muitos tipos de cuidados de saúde”, disse Fear. “Especialmente para quem tem dificuldades de transporte, é um serviço que realmente preenche uma lacuna – e, principalmente, não compromete a [qualidade do atendimento](#) que os pacientes recebem.”

Michael Hasselberg, Ph.D., diretor de saúde digital do *URMC* e autor sênior do estudo, disse que o artigo marca a primeira vez que alguém publica dados abrangentes refutando os três mitos, cuja persistência limitou a adoção da telemedicina em todo o país. Os pesquisadores do *URMC* estavam em uma posição única para realizar o estudo devido ao trabalho de mais de 3.000 provedores em todo o sistema de saúde que se dedicam à telemedicina e à capacidade do *UR Health Lab* de analisar os dados gerados por seu trabalho.

Os pesquisadores compararam dados de julho a dezembro de 2020, um período de relativa normalidade após o primeiro surto da pandemia, com dados pré-pandêmicos de julho a dezembro de 2019, usando dados de janeiro a junho de 2021 como período de acompanhamento. A análise abrangeu uma revisão dos dados demográficos do paciente, resultados, uso de médicos, consultas concluídas e muito mais.

“Para os médicos, uma grande preocupação com a telemedicina sempre foi: 'O que posso perder se não puder sentar na sala com o paciente?’, disse Fear. “Mas simplesmente não encontramos nenhum aumento nos resultados negativos. Isso não significa que a telemedicina substituirá os cuidados pessoalmente, mas é claro que pode ajudar as pessoas a acessar os cuidados de forma mais consistente e confortável e que fornece um complemento altamente eficaz aos cuidados tradicionais”.

Um segundo estudo realizado analisou um programa que os médicos do *URMC* desenvolveram para levar recursos psiquiátricos e psicoterapêuticos a pacientes de casas de repouso por meio de uma combinação de [telessaúde](#), consultas presenciais e treinamento da equipe. Os pesquisadores concluíram que o programa melhorou o acesso aos cuidados e reduziu o número de residentes que necessitam de medicação antipsicótica.

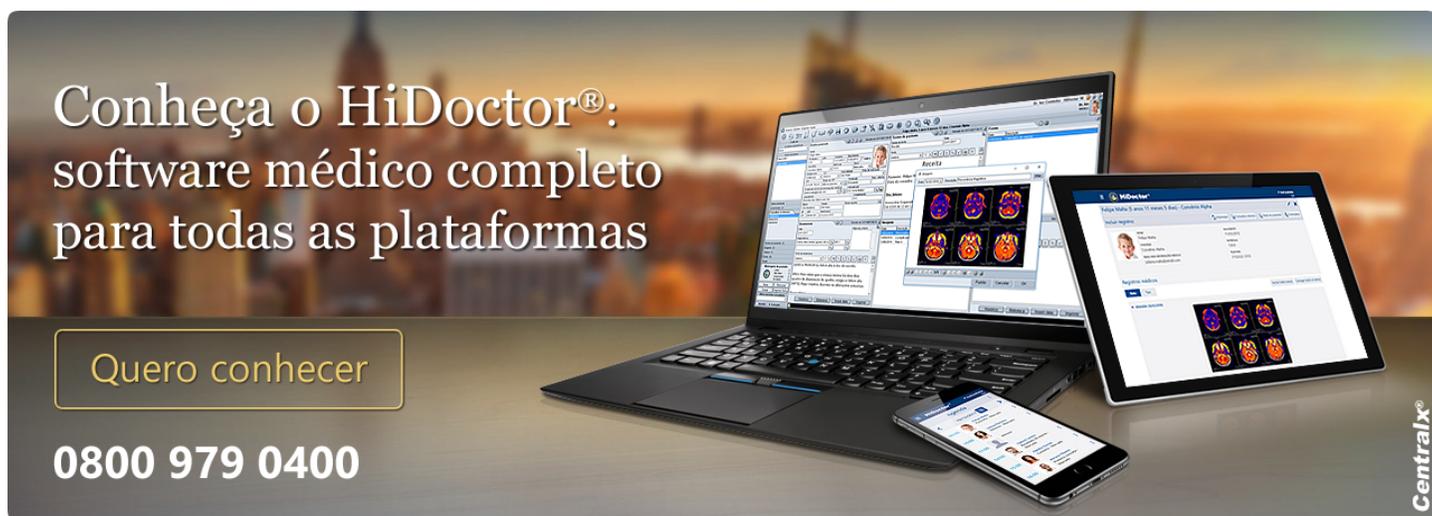
“Com uma pequena equipe que reunimos aqui no *URMC*, conseguimos ter um alcance enorme, estendendo o atendimento a pacientes em partes do estado onde, na melhor das hipóteses, os serviços de saúde mental de alta qualidade são escassos”, disse Adam Simning, Ph.D., professor assistente de Psiquiatria e principal autor do estudo. “Em um momento em que as casas de repouso em todo o país estão com falta de pessoal e a necessidade de serviços de saúde mental entre seus residentes está aumentando, redesenhamos com eficiência a forma como os serviços de saúde mental são fornecidos às mais de 50 casas de repouso com as quais trabalhamos.”

Hasselberg, que também foi autor sênior do estudo da casa de repouso, acredita que ambos os artigos terão repercussão na comunidade médica, incentivando planos de saúde e formuladores de políticas a continuar e expandir as políticas da era pandêmica que tornam possível o crescimento dos serviços de telemedicina.

Se você ainda não adotou a telemedicina em seu consultório ou clínica, pode implementá-la com facilidade usando o HiDoctor®. Nossas ferramentas completas e integradas incluem teleconsulta, assinatura digital, agendamento online e tudo que você precisa para oferecer atendimento virtual aos seus pacientes.

O HiDoctor® é a única plataforma médica completa para seu consultório e o software mais utilizado por médicos e clínicas no Brasil. A Centralx® conta com mais de 30 anos de experiência no desenvolvimento de tecnologias para a área médica.

Experimente e conheça clicando abaixo!



Conheça o HiDoctor®:  
software médico completo  
para todas as plataformas

Quero conhecer

0800 979 0400

Centralx®

**Fontes:**

University of Rochester, 21 de setembro de 2022.

NEJM Catalyst, 21 de setembro de 2022.

**Artigo original disponível em:**

"Eliminando três mitos comuns sobre o impacto da telemedicina " - HiDoctor® Blog

**Centralx®**